



**Deus não se ausentou de mim  
Pr. Harry Tenório**

Texto para hoje:

***“Agora, pois, estamos todos diante da presença de Deus...” (At 10.33)***

### **Introdução**

Diante de uma queda, de uma falha, a pressão emocional imediata que o reino das trevas faz sobre nós é a de que Deus retirou-se de nós, que não servimos para ele. Adão teve medo da dura repreensão que supostamente receberia diante do seu grave pecado e sua alternativa foi esconder-se da presença de Deus, é uma prova do que afirmamos.

A igreja é muito acolhedora com os pecadores que vêm do mundo com uma vida repleta de experiências destruídas, mas é muito amistosa quando estas imperfeições se manifestam na vida de um membro da congregação.

Um dia um amigo me confidenciou depois de um doloroso processo sofrido de divórcio, que tudo o que precisava ouvir da congregação era: **“Lamento pela experiência dolorosa que você está passando, estamos solidários e orando por vocês”**. Mais todos que souberam dava um tapinha nas suas costas e perguntavam: **“Como você pode separar-se dela? Vocês não são crentes?”** Muito triste com tudo o que se passava, procurou reservadamente o pastor para contar seu drama, mas a resposta não foi diferente: **“Filho, seu sofrimento é um processo natural, afinal você cometeu um grave erro e necessita voltar pra esposa”**. Só Deus e aquele amigo sabiam quantas vezes ele havia dado novas oportunidades aquele casamento, mas a esposa repudiando-o dizia repetidas vezes que não o amava mais e queria ter uma nova chance de ser feliz com outro.

Nas horas mais sofridas, dolorosas e solitárias da vida Deus não se ausenta de nós. É sobre isto que vamos ministrar esta noite.

## **1 – A experiência de Jacó**

Conhecemos a história de Jacó, neto do grande Abraão. Sua ambição e imaturidade não corrigidas e apoiada pela mãe, levaram-no a roubar a primogenitura do seu irmão. Com astúcia e mentira, cobriu sua pele com a pele de um animal, fazendo-se passar pelo seu peludo irmão, recebendo do pai a benção no lugar do irmão. Esaú ficou tão furioso que queria matá-lo, restando como opção a fuga para casa do seu tio Labão.

Separado da família, relações cortadas com o irmão, vivendo em terras longínquas, Jacó não aguentou este sofrimento por toda vida. Sua maior tristeza no entanto ainda não era esta, ele pensava que Deus o houvera cortado relações com ele, como fez seu irmão.

Não foi obra de um dia, a vida o disciplinou, seu sogro foi muito usado para isto, seus cunhados também (Gn 31.1) e Deus terminou vendo seu arrependimento sincero. Liberando sobre ele o seu perdão, direcionando-o a voltar para casa de deus pais, deu-lhe um sonho onde havia uma escada com anjos descendo e subindo.

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.



**Jacó compreendeu que Deus não havia se afastado dele.** A escada que saía da terra e tocava o céu com anjos subindo e descendo (**Gn 28.12**), significa que Deus tinha seus mensageiros que levava a oração de Jacó até seu trono e descia com respostas as suas petições. Quando acordou, suas emoções estavam aliviadas, o pensamento obsessivo de rejeição e abandono divino por causa do seu erro chegara ao fim, e comprovando o alívio exclamou:

***“Na verdade, o Senhor está neste lugar, e eu não sabia”*** (Gn 28.16).

A presença de Deus no seu regresso, curando suas instabilidades emocionais, tirando do seu coração todo temor que tinha do ódio do irmão, produziu uma profunda janela de aceitação no coração de Jacó.

## **2 – A fé inconsistente de Tomé**

Se tem uma coisa difícil de suportar é uma pessoa inconsistente, vacilante, inconstante. Tomé foi um homem assim, alguém que andou com Jesus e tornou-se seu discípulo, mas sua fé não foi forte suficiente para suportar o silêncio dos três dias embaixo da terra. Não atentou para o sinal oferecido aos que pediam uma prova da sua divindade, de que de fato era o filho de Deus aguardado, o Messias ansiado:

(Mateus 12.39) – ***“Mas ele lhes respondeu, e disse: Uma geração má e adúltera pede um sinal, porém, não se lhe dará outro sinal senão o do profeta Jonas”***.

Qual foi o sinal de Jonas? Ele ficou três dias dentro do ventre do peixe e ao terceiro dia ressurgiu. Sem revelação do espírito, Tomé não entendeu nada do que Jesus ensinava ali.

Tomé era o típico crente vacilante, que quando enfrenta a prova nega sua fé. A morte de Jesus implicou para ele na morte da fé e do cristianismo. Mas quando pensou que jamais veria o mestre, e diante do relato dos discípulos que já haviam tido um encontro com o Cristo Ressurreto, declarou:

***“Se não vir o sinal dos cravos em suas mãos, e não puser o dedo no lugar dos cravos, e não puser minha mão no seu lado, de maneira nenhuma creerei”*** (Jo 20.25).

As declarações de Tomé revelavam o quão distante se encontrava de Deus, mas não significava que Deus se encontrava distante dele. Sua inconsistência de fé poderia ter promovido uma rejeição de Jesus. Mas o que ocorreu? Veja, Ele apareceu a Tomé, estava com ele na hora mais vacilante e crucial da sua religiosidade superficial:

(João 20.27) - ***“Depois disse a Tomé: Põe aqui o teu dedo, e vê as minhas mãos; e chega a tua mão, e põe-na no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente”***.

Atestando sua presença, Tomé declarou: “Senhor meu e Deus meu!”

-***“Por que viste crestes Tomé”***, perguntou Jesus. Bem aventurado os que não viram e creeram, disse encerrando a sentença. Ele estava com Tomé, mesmo quando ele não cria mais nele. Aleluia!

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.



### 3 – A experiência envolvente do Salmista

Falando sobre os atributos de Deus, o homem que mais ousou fazer e realizar em nome de Deus no Velho Testamento, disse:

**“Tu me cercas por detrás e adiante, e sobre mim põe tua mão”** (Salmo 139.5).

Davi estava falando da onipresença de Deus, quando revelou o que muitos sentiam mas jamais tinham descrito, que o nosso Deus nos acompanha em todos os momentos da vida. Este grande amigo de Deus viveu seus conflitos, instabilidades, venceu e perdeu guerras, teve bons e maus momentos, passou por crises de não aceitação, mas mesmo quando cometeu o pecado mais hediondo da sua vida não foi abandonado por Deus. Ele estava por perto, usando Natã como um bisturi, com o intuito de restaurá-lo. Deus estava ali.

A experiência mais traumática, desconcertante e destruidora para o Cristão é o sentimento de que foi abandonado por Deus. **Mas quem já foi um dia abandonado por Deus?** Ele não cessa e não cansa de vir ao nosso encontro. Era desta experiência que o Salmista Davi descrevia em seu louvor de adoração, **ele nos cerca por detrás e adiante.**

**É isto que Deus quer nos comunicar nesta noite.**

Ele quer nos avisar que em muitos momentos da vida pensamos que Ele desistiu de nós por causa das nossas imperfeições. Em um momento muito especial da sua vida o Salmista declarou: (Salmos 2.4) - **“Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, não temeria mal algum, porque tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me consolam”**. Nos momentos que nos sentimos sozinhos e sujeitos aos ataques do inimigo, passamos por vales sobrios de morte. Mas não há porque temer, se sempre ele está conosco. Seus instrumentos de pastoreio são a vara, que intimida e afasta os inimigos, e o cajado que direciona e resgata trazendo-nos para mais perto dele.

#### Finalização

Foi isto que experimentou o Centurião Cornélio ao mandar chamar Pedro para um “congresso de discipulado intenso”.

Chegando o apóstolo, encontrou Cornélio com uma pequena multidão de convidados do anfitrião, ansiosos por ouvir uma palavra de Deus através do apóstolo. Uma chama de avivamento ardeu no coração de Cornélio, fê-lo expressar com sinceridade e singeleza de coração: **“Estamos todos diante de Deus, pode começar a nos falar tudo que ele mandou”**.

Que experiência maravilhosa! Cornélio sabia que não estava apenas na presença do apóstolo, mas sobretudo que também estava na presença de Deus.

- Sua presença conosco refrigera nossa alma
- Sara nossas feridas
- Produz um sentimento de aceitação
- Estabiliza e tranquiliza nossas emoções

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.



Em algum lugar nesta noite haverá alguém sentindo-se abandonado clamará por Ele e será visitado. Poderá ser um presidiário pagando uma condenação, um enfermo agustidado com dores em um leito de hospital ou quem sabe simplesmente alguém que foi posto para fora de casa por causa dos seus erros e transigências pecaminosas.

Uma das experiências mais marcantes que já tive na minha vida aconteceu há muitos anos atrás. Tínhamos formado um grupo de irmãos avivados e sedentos de anunciar o evangelho de Cristo ao pecador. Naquele dia resolvemos evangelizar as prostitutas e os homossexuais na praia. Havia naquele local uma moça desviada, filha de um presbítero de uma igreja cristã que fez uma oração naquele dia dizendo: “Senhor, nem bem comecei esta vida e já estou cansada dela. Sei que não mereço o seu perdão, mas se ainda me ama, se ainda me aceitas de volta, se ainda estás comigo, envia um grupo de evangélicos para me anunciar o seu amor no meu ponto de prostituição”. Quando chegamos e anunciamos o que fazíamos ali, aquela jovem mulher caiu em choro convulsivo, dizendo: **“Não peço mais, Deus ainda me ama, Ele ainda me aceita, Ele não me abandonou, ele não se ausentou de mim!”**

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.